

Aprofundamento em Sociologia

Gênero e cidadania

Aula 12
4º Bimestre

Ensino Médio – 3ª Série



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente

Questão indígena
no Brasil

semana

1

Questão indígena
no Brasil

semana

2

semana

3

Questão negra no Brasil

semana

4

Questão negra no
Brasil

semana

6

Você está aqui!
**Questão de
gênero no Brasil**

semana

5

Questão de
gênero no Brasil





Objetivos da aula

- Compreender o papel dos movimentos sociais de mulheres e da população LGBTQIA+;
- Analisar suas pautas de direitos e participação política;
- Refletir sobre a relação entre movimentos sociais, cidadania e democracia.



Habilidades

- (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
- Analisar as contribuições de movimentos sociais e grupos historicamente marginalizados, como povos originários, quilombolas, negros, mulheres, refugiados e da população LGBTQIAPN+, analisando suas pautas e reivindicações sociais e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



Conteúdos

- Movimentos sociais de mulheres e da população LGBTQIAPN+;
- Pautas de direitos e de participação política das mulheres e da população LGBTQIAPN+;
- Políticas públicas no Brasil (equidade de gênero, combate à violência de gênero, direitos das pessoas trans etc.).



Recursos didáticos

- Computador;
- Televisor ou projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre

VIREM E CONVERSEM

Por que a organização coletiva é importante na luta por direitos e por transformações sociais?

Gênero, sexualidade e cidadania

Gênero

- ▶ Construção social e cultural sobre masculinidades e feminilidades;
- ▶ Normas e expectativas variam entre sociedades e épocas.

Sexualidade

- ▶ Relaciona-se aos afetos, desejos, identidades e orientações sexuais;
- ▶ É influenciada por fatores culturais, sociais e históricos.

Cidadania

- ▶ Participação social e acesso a direitos civis, políticos e sociais;
- ▶ Inclui o direito à igualdade, ao respeito e à diversidade.

Movimentos sociais

- ▶ Ações coletivas organizadas para reivindicar mudanças sociais;
- ▶ Buscam ampliar direitos e combater desigualdades.

Construindo o conceito

Mulheres e desigualdade de direitos no Brasil

Durante grande parte da história do Brasil, as mulheres tiveram menos direitos que os homens. No início do século XX, as leis da época reforçavam essa desigualdade.

Código Civil Brasileiro

Segundo a edição oficial

Publicado para premsa da "Revista Jurídica"

Lei n.º 3.071 — de 1.º de Janeiro de 1916

4.ª EDIÇÃO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES & C.

Rua do Ouvidor, 169 — Rio de Janeiro
FALUO BELLO HORIZONTE
120, RUA LIBERIO BADARÓ — RUA DA BAHIA, 1055
Koterccc. telegraphico: ALVESTA — Rio
1917

Código Civil de 1916

"Art. 6. São incapazes, relativamente a certos atos, ou à maneira de os exercer:

II. As mulheres casadas, enquanto subsistir a sociedade conjugal."

(Brasil, 1916)

Na prática, muitas mulheres precisavam da **autorização do pai ou do marido** para:

- ▶ trabalhar fora de casa;
- ▶ viajar;
- ▶ administrar bens;
- ▶ receber herança;
- ▶ comprar ou possuir patrimônio.

PARA REFLETIR

O que essas limitações mostram sobre o papel social atribuído às mulheres naquele período?

Construindo o conceito

Os primeiros movimentos de mulheres

Entre o final do século XIX e o início do século XX, as mulheres já se organizavam em movimentos influenciados pelo **feminismo liberal**.

Inspirado nos ideais de **igualdade e cidadania**, esse movimento defendia que mulheres deveriam possuir os mesmos direitos civis e políticos que os homens.



Feminismo Liberal

- ▶ **Foco:** igualdade de direitos perante a lei;
- ▶ **Defende:** acesso à educação, ao trabalho, ao voto e à participação política;
- ▶ **Exemplo histórico:** o movimento sufragista e a conquista do voto feminino.

Disponível em: <https://medium.com/gg-feminista/o-que-%C3%A9-esse-tal-de-feminismo-liberal-12c2c28e4b37>. Acesso em: 22 maio 2026.

Construindo o conceito

Um processo histórico de mobilização

Até a década de 1960, as mulheres no Brasil, em sintonia com o feminismo liberal, lutaram por educação, direito ao voto, melhores condições de trabalho, participação na vida pública e autonomia jurídica, ampliando a cidadania e fortalecendo a democracia. Esta foi a **primeira onda do feminismo**.

Século XIX

Mulheres começam a reivindicar **educação e participação pública**.

1910

Criação do Partido Republicano Feminino, em **defesa do voto feminino**.

1932

Mulheres conquistam o **direito ao voto** no Brasil.

1962

Estatuto da Mulher Casada **amplia a autonomia feminina**.

1970

Fortalecimento do **movimento feminista** contra desigualdades, violência e discriminação de gênero.

Construindo o conceito

Feminismo ou feminismos?

O feminismo não é homogêneo: reúne diferentes correntes de pensamento e ação política que buscam combater desigualdades de gênero e ampliar os direitos e a cidadania das mulheres.

O que é comum entre os feminismos?

- ▶ Defesa da igualdade de direitos;
- ▶ Combate às discriminações e violências;
- ▶ Promoção da justiça social;
- ▶ Diferentes perspectivas e pautas dentro do movimento.

Você sabe o que é feminismo?



TV BRASIL. Você sabe o que é feminismo? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Nsl_q6BbsPE. Acesso em: 22 maio 2026.

Construindo o conceito



Disponível em: <https://medium.com/qg-feminista/o-que-%C3%A9-esse-tal-de-feminismo-liberal-12c2c28e4b37>. Acesso em: 22 maio 2026.



Disponível em: <https://marxismo21.org/marxismo-e-feminismo/#prettyPhoto/0/>. Acesso em: 22 maio 2026.



Disponível em: <https://www.anarquista.net/feminismo-clase-e-anarquismo-deirdre-hogan/>. Acesso em: 22 maio 2026.

Feminismo Liberal

Foco: igualdade de direitos perante a lei.

Defende: acesso à educação, ao trabalho, ao voto e à participação política.

Exemplo histórico: movimento sufragista e conquista do voto feminino.

Feminismo Marxista e Socialista

Foco: relação entre desigualdade de gênero e exploração econômica.

Defende: valorização do trabalho feminino e divisão mais justa das responsabilidades domésticas.

Questão central: não há igualdade plena sem transformação das desigualdades sociais.

Feminismo Radical

Foco: compreender o patriarcado como estrutura central das desigualdades de gênero.

Defende: autonomia sobre o corpo, combate à violência contra as mulheres e transformação das relações de poder.

Questão central: a igualdade exige mudanças profundas nas estruturas sociais e culturais.

Construindo o conceito



Disponível em:
<https://www.politize.com.br/feminismo-negro-no-brasil>. Acesso em em: 22 maio 2026.



Disponível em:
<https://fia.com.br/blog/interseccionalidade>. Acesso em:
22 maio 2026.



Disponível em:
<https://esquerda.com/2022/02/21/o-feminismo-e-trans-inclusivo>. Acesso em: 22 maio 2026.

Feminismo Negro

Foco: articulação entre racismo, sexismo e desigualdade de classe.

Autoras de referência: bell hooks, Angela Davis, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro.

Contribuição: mostra que as experiências das mulheres são diversas e marcadas por múltiplas desigualdades.

Feminismo Interseccional

Foco: compreender como diferentes marcadores sociais (raça, gênero, classe, sexualidade, deficiência) se cruzam.

Autora de referência: Kimberlé Crenshaw.

Contribuição: evidencia que algumas mulheres enfrentam formas específicas de exclusão e violência.

Feminismo LGBTQIA+

Foco: inclusão das diferentes identidades de gênero e orientações sexuais.

Defende: respeito à diversidade, combate à transfobia e garantia de direitos para pessoas trans e não binárias.

Construindo o conceito

As outras ondas do feminismo

Com essa diversificação, a partir da década de 1960, os movimentos feministas **ampliaram suas pautas com as novas ondas do feminismo**, questionando desigualdades de gênero na política, no trabalho, na família e na cultura.

2ª ONDA

Décadas de 1960 a
1980

- ▶ Questionamento do patriarcado;
- ▶ Direitos reprodutivos e sexuais;
- ▶ Inserção no mercado de trabalho;
- ▶ Valorização do trabalho doméstico.

3ª ONDA

A partir da década
de 1990

- ▶ Reconhecimento da diversidade entre mulheres;
- ▶ Combate ao racismo e ao sexismo;
- ▶ Interseccionalidade;
- ▶ Novas pautas e representatividades.

4ª ONDA

Século XXI

- ▶ Mobilização digital e redes sociais;
- ▶ Combate à violência de gênero;
- ▶ Defesa da diversidade e da inclusão;
- ▶ Ampliação das pautas LGBTQIAPN+.

Construindo o conceito

Conquistas recentes no Brasil

Desde a década de 1970, entre as principais reivindicações estavam o combate à violência contra as mulheres, a igualdade salarial, os direitos sexuais e reprodutivos, a valorização da diversidade e a maior representatividade feminina na sociedade.

1985

Criação da primeira Delegacia da Mulher no Brasil.

2002

Novo Código Civil reforça a igualdade jurídica entre homens e mulheres.

2015

Lei do Feminicídio reconhece o assassinato de mulheres por razões de gênero.

1988

A Constituição Federal garante igualdade de direitos entre homens e mulheres.

2006

Criação da Lei Maria da Penha, de combate à violência de gênero

Construindo o conceito

E a luta continua...

Além do combate à violência de gênero e ao feminicídio, e da busca por igualdade salarial e maior participação política, as pautas atuais dos movimentos de gênero incluem:

Mulheres negras

- ▶ Combate ao racismo e ao sexismo;
- ▶ Redução das desigualdades sociais e da violência contra mulheres negras.

Mulheres indígenas

- ▶ Defesa dos territórios e dos direitos dos povos indígenas;
- ▶ Valorização das culturas indígenas e acesso à saúde e educação.

LGBTQIAPN+

- ▶ Combate à LGBTfobia e às violências;
- ▶ Garantia de direitos e respeito à diversidade sexual e de gênero.

Pessoas trans e travestis

- ▶ Combate à transfobia e à exclusão social;
- ▶ Ampliação do acesso à educação, trabalho, saúde e retificação de documentos.

Pause e responda

**De que forma os movimentos feministas
contribuíram para a ampliação dos direitos
das mulheres na sociedade?**

**Defenderam a manutenção
dos papéis tradicionais de
gênero e a preservação das
desigualdades históricas.**

**Organizaram lutas sociais e
políticas que contribuíram
para conquistas como o
direito ao voto, ao trabalho e à
proteção contra a violência.**

**Atuaram em temas
relacionados à vida privada,
sem impacto sobre leis e
políticas públicas.**

**Representaram um
movimento homogêneo, com
as mesmas pautas e
prioridades em todos os
contextos históricos.**

Pause e responda

**De que forma os movimentos feministas
contribuíram para a ampliação dos direitos
das mulheres na sociedade?**



**Defenderam a manutenção
dos papéis tradicionais de
gênero e a preservação das
desigualdades históricas.**

**Organizaram lutas sociais e
políticas que contribuíram
para conquistas como o
direito ao voto, ao trabalho e à
proteção contra a violência.**



**Atuaram em temas
relacionados à vida privada,
sem impacto sobre leis e
políticas públicas.**

**Representaram um
movimento homogêneo, com
as mesmas pautas e
prioridades em todos os
contextos históricos.**



Colocando em prática

Veja o vídeo e observe algumas das metas do ODS – 5:



CENTRO CULTURAL LIGHT. ODS 5 – Igualdade de gênero #ODS5 #AGENDA2030. Disponível em: <https://youtu.be/go-VJzRqacE>. Acesso em: 22 maio 2026.

Atividade: Igualdade de gênero

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

- ▶ 5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte;
- ▶ 5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos;
- ▶ 5.3c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

Colocando em prática

Atividade: Igualdade de gênero

Apesar dos avanços legais, a realidade brasileira ainda apresenta desafios como:

- ▶ violência contra as mulheres;
- ▶ desigualdade salarial;
- ▶ baixa representatividade política;
- ▶ discriminação contra pessoas LGBTQIA+;
- ▶ dificuldades de acesso a direitos e oportunidades.



TODO MUNDO ESCRIVE

Reúnam-se em grupos de até 5 integrantes para discutir e responder:

- ▶ Qual é o papel da sociedade e dos jovens na promoção da igualdade de gênero?
- ▶ Como movimentos sociais de mulheres e da população LGBTQIA+ contribuem para enfrentar esse problema?
- ▶ Que políticas públicas podem ajudar a superar esses desafios?

Colocando em prática

A ampliação dos direitos de grupos historicamente marginalizados está diretamente relacionada à atuação de movimentos sociais que questionam desigualdades e reivindicam reconhecimento político e jurídico.

Considerando esse contexto, o protagonismo de mulheres e da população LGBTQIA+ na sociedade brasileira evidencia que:

- a) a cidadania se consolida quando diferentes grupos participam da vida pública e pressionam o Estado pela garantia de direitos.**
- b) os direitos sociais dependem da iniciativa do Estado, sem relação com a mobilização da sociedade civil.**
- c) a democracia exige que grupos majoritários definam as prioridades políticas do país.**
- d) a participação política de minorias enfraquece a coesão social ao ampliar conflitos entre diferentes setores da sociedade.**
- e) as desigualdades de gênero e de orientação sexual são questões privadas, sem impacto sobre a organização política e social.**

Colocando em prática

A ampliação dos direitos de grupos historicamente marginalizados está diretamente relacionada à atuação de movimentos sociais que questionam desigualdades e reivindicam reconhecimento político e jurídico.

Considerando esse contexto, o protagonismo de mulheres e da população LGBTQIA+ na sociedade brasileira evidencia que:

a) a cidadania se consolida quando diferentes grupos participam da vida pública e pressionam o Estado pela garantia de direitos.



b) os direitos sociais dependem da iniciativa do Estado, sem relação com a mobilização da sociedade civil.



c) a democracia exige que grupos majoritários definam as prioridades políticas do país.



d) a participação política de minorias enfraquece a coesão social ao ampliar conflitos entre diferentes setores da sociedade.



e) as desigualdades de gênero e de orientação sexual são questões privadas, sem impacto sobre a organização política e social.





© Getty Images

**O que nós
aprendemos
hoje?**

Então, ficamos assim...

- 1 Direitos são conquistas históricas**
As mulheres e a população LGBTQIA+ organizaram movimentos sociais que questionaram as desigualdades e contribuíram para ampliar direitos, reconhecimento e proteção legal;
- 2 Participação política fortalece a cidadania**
Quando diferentes grupos se mobilizam e apresentam suas demandas, influenciam leis, políticas públicas e decisões que tornam a sociedade mais democrática;
- 3 Diversidade é parte da democracia**
Uma democracia se fortalece quando reconhece as diferenças, combate discriminações e garante que todas as pessoas possam viver com dignidade e igualdade de direitos.

Referências da aula

GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organização de Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOLLANDA, H. B. de (org.). **Pensamento feminista brasileiro**: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 22 maio 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 22 maio 2026.

SENADO FEDERAL. **Guia gênero e feminismo**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/656404/Guia_genero_feminismo.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

Identidade visual: © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: retome conceitos fundamentais de aulas anteriores e relacione-os à importância dos movimentos sociais na ampliação de direitos e da cidadania das mulheres e da população LGBTQIAPN+.



Tempo previsto: 10 minutos.



Condução da dinâmica: inicie perguntando aos estudantes: “O que vocês entendem por gênero?”; “O que significa cidadania?”; “Por que algumas pessoas se organizam em movimentos sociais?”. Valorize respostas variadas e conecte-as aos conceitos do slide.

Peça que os estudantes conversem em duplas sobre a pergunta do slide: “Por que a organização coletiva é importante na luta por direitos e transformações sociais?”. Depois, solicite algumas respostas da turma.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam que:

- a união fortalece reivindicações;
- os movimentos sociais pressionam governos e instituições;
- a organização coletiva amplia a visibilidade dos problemas sociais;
- muitos direitos foram conquistados por meio de mobilizações sociais.

Conclua destacando que: direitos não surgem naturalmente; muitas conquistas sociais resultam da ação coletiva e da participação cidadã.

Slides 5 a 13



Orientações: os slides desse bloco visam desenvolver uma perspectiva sócio-histórica do desenvolvimento da cidadania no Brasil a partir dos movimentos de mulheres organizados. Desde o **século XIX**, mulheres passaram a questionar desigualdades presentes na educação, no trabalho, na política e na vida familiar. Nesse período, muitas reivindicações estavam ligadas ao **acesso à escolarização, ao direito ao voto e à maior participação na esfera pública**. No **início do século XX**, o movimento sufragista ganhou força no Brasil, defendendo principalmente o **direito das mulheres ao voto**. Lideranças como Bertha Lutz tiveram destaque nesse processo. Em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, as mulheres conquistaram o direito ao voto, um marco importante para a cidadania feminina no país. Até meados do século XX, porém, as mulheres continuavam submetidas a diversas limitações legais e sociais. O Código Civil de 1916, por exemplo, considerava a mulher casada relativamente incapaz para diversos atos da vida civil. Apenas em 1962, com o Estatuto da Mulher Casada, parte dessas restrições foi reduzida, ampliando a autonomia feminina. A partir das décadas de 1960 e 1970, influenciados pelos movimentos feministas internacionais, os feminismos brasileiros ampliaram suas pautas e passaram a denunciar desigualdades estruturais relacionadas ao gênero. Esse período é frequentemente associado à chamada **segunda onda do feminismo**, marcada pela luta contra a violência doméstica, pela igualdade no mercado de trabalho, pelos direitos sexuais e reprodutivos e pela crítica aos padrões tradicionais de gênero. É importante destacar que o feminismo não é homogêneo. Existem diferentes correntes feministas, com prioridades e interpretações diversas sobre as desigualdades de gênero. Apesar disso, compartilham o objetivo de ampliar direitos e combater discriminações. Nas décadas de 1980 e 1990, os movimentos feministas tiveram forte participação no processo de redemocratização do Brasil e na elaboração da Constituição Federal de 1988, que garantiu a igualdade formal entre homens e mulheres. Nesse período também surgiram importantes políticas públicas, como as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher. Nos anos 2000, ocorreram novos avanços legais e institucionais. O novo Código Civil de 2002 eliminou dispositivos que reforçavam a submissão feminina no casamento. Em 2006, a Lei Maria da Penha tornou-se referência no combate à violência doméstica e familiar contra as mulheres. Em 2015, a Lei do Feminicídio passou a reconhecer o assassinato de mulheres por razões de gênero como crime específico. As discussões contemporâneas também foram influenciadas pela chamada **terceira onda do feminismo** e pelas perspectivas interseccionais. Autoras como Kimberlé Crenshaw destacam que as desigualdades de gênero se articulam com raça, classe social, sexualidade e outros marcadores sociais. Dessa forma, mulheres vivenciam opressões de maneiras diferentes. Nesse contexto, os movimentos de mulheres negras denunciam simultaneamente o racismo e o sexismo, destacando problemas como a violência contra mulheres negras, a desigualdade salarial, o racismo institucional e a baixa representatividade política. Já os movimentos de mulheres indígenas articulam a luta por igualdade de gênero à defesa dos territórios, das culturas indígenas e dos direitos dos povos originários. Os movimentos LGBTQIAPN+ também ganharam maior visibilidade nas últimas décadas, reivindicando reconhecimento social, combate à LGBTfobia e ampliação de direitos. Entre as conquistas importantes no Brasil estão o reconhecimento da união estável homoafetiva pelo Supremo Tribunal Federal, o direito ao uso do nome social e a criminalização da LGBTfobia.

Slides 5 a 13



Orientações: atualmente, pessoas trans e travestis estão entre os grupos mais vulnerabilizados socialmente no Brasil. Seus movimentos reivindicam principalmente o combate à transfobia, o acesso a educação, saúde e trabalho, além do reconhecimento das identidades de gênero e da garantia de direitos básicos e proteção social. As **pautas atuais** dos movimentos de gênero e sexualidade envolvem o combate às diferentes formas de violência e discriminação, a igualdade salarial, a ampliação da representatividade política, o reconhecimento das diversidades de gênero e sexualidade e a construção de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade e da cidadania.



Tempo previsto: 20 minutos.



Condução da dinâmica: expositivo-dialogado.

Slide 16



Orientações: o objetivo da atividade é relacionar as metas da ODS 5 (Igualdade de Gênero) aos desafios presentes na sociedade brasileira, estimulando a reflexão crítica e a participação dos estudantes.



Tempo previsto: 20 minutos.



Condução da dinâmica:

Introdução à atividade: explique que:

a ODS 5 faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU;
seu foco é promover igualdade de gênero e ampliar direitos das mulheres e meninas.

Pergunta inicial: “Quais desigualdades de gênero vocês percebem na sociedade atualmente?”.

Exibição do vídeo: oriente os estudantes a observarem:

quais problemas sociais aparecem;
quais direitos e metas são apresentados;
quais ações são propostas para combater desigualdades.

Discussão das metas da ODS 5: explique de forma simples cada meta apresentada:

Meta 5.1 – combater discriminações contra mulheres e meninas. Exemplo: desigualdade salarial; preconceitos e limitações sociais;

Meta 5.2 – enfrentar violências de gênero. Exemplo: violência doméstica; assédio; exploração sexual;

Meta 5.c – fortalecer leis e políticas públicas. Exemplo: Lei Maria da Penha; Delegacias da Mulher; políticas de proteção social;

Perguntas para interação: “Por que leis e políticas públicas são importantes?”; “A igualdade de gênero já foi plenamente alcançada no Brasil?”.

Slide 17



Condução da dinâmica: continuação da atividade iniciada no slide 16

4. Desenvolvimento da atividade em grupo: explique que apesar dos avanços legais, ainda existem desigualdades e violências. Explique também que os movimentos sociais ajudam a denunciar problemas e pressionar por mudanças. Retome rapidamente: movimentos feministas; movimentos LGBTQIAPN+.

5. Organização da atividade: divida a turma em grupos de até 5 estudantes e oriente que discutam coletivamente, anotando as ideias principais, e, depois, escolham um representante para compartilhar respostas.

6. Expectativas de respostas:

Pergunta 1 – “Qual é o papel da sociedade e dos jovens na promoção da igualdade de gênero?”.

- combater preconceitos; respeitar diferenças;
- denunciar violências;
- promover inclusão e diálogo;
- participar de debates e ações sociais.

Pergunta 2 – “Como movimentos sociais de mulheres e da população LGBTQIAPN+ contribuem para enfrentar esse problema?”.

- ampliam visibilidade das desigualdades;
- pressionam governos por direitos;
- promovem conscientização;
- ajudam na criação de leis e políticas públicas.

Pergunta 3 – “Que políticas públicas podem ajudar a superar esses desafios?”.

- políticas de combate à violência;
- campanhas educativas;
- acesso à educação e saúde;
- proteção contra discriminações;
- políticas de inclusão e igualdade salarial.

7. Fechamento da atividade: conclua destacando que a igualdade de gênero depende de participação social, e que os movimentos sociais e as políticas públicas são importantes para ampliar direitos. Ressalte que combater desigualdades fortalece a cidadania e a democracia.

Trilha de Exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **14 e 15** do bloco de conteúdo **Questão de gênero no Brasil**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **retomar e consolidar** aprendizagens sobre as pautas de direitos e participação política das mulheres e da população LGBTQIA+ que se traduzem em políticas públicas no Brasil — como a equidade de gênero, o combate à violência de gênero, os direitos das pessoas trans etc. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-los para trabalhar em sala de aula.